

LAZER E TRABALHO DOCENTE: O TEMPO E O PLANEJAMENTO PARA USUFRUTO DO LAZER DE PROFESSORES(AS) DO ENSINO SUPERIOR

Recebido em: 21/11/2023

Aprovado em: 09/02/2024

Licença: 

*Lourenço Nunes Batista Silva*¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
Juazeiro do Norte – CE – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8013-8901>

*Amanda Raquel Rodrigues Pessoa*²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
Juazeiro do Norte – CE – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6625-3938>

RESUMO: A presente pesquisa objetivou analisar a possível existência organizada e/ou planejada de uma disposição de tempo fora do ambiente de trabalho para o lazer na realidade do(a) docente universitário do IFCE *campus* Juazeiro do Norte. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 professores(as) de Educação Física, no tratamento das informações, adotou-se a análise de conteúdo por Bardin (2016). Os(As) professores(as) em sua maioria destacaram que é possível vivenciar atividades de lazer desprezadas das obrigações laborais e domésticas apesar de que o lazer não é planejado, apenas executado. Verifica-se com isso que o lazer ainda vive à mercê do trabalho no que tange ao planejamento e à sua organização, não sendo uma prioridade nessas esferas da vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Trabalho. Professor(a) universitário. Educação física.

LEISURE AND TEACHING WORK: HIGHER EDUCATION TEACHERS' TIME AND LEISURE PLANNING

ABSTRACT: The present research aimed to analyze the possible organized and/or planned existence of a disposition of time outside the work environment for leisure in

¹ Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Graduado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - (IFCE). Membro do Grupo de Estudos Sobre Educação e Práticas Corporais (GEEPRACOR) e do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade (GEPEECOS).

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - (UECE). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará - (UFC). Professora permanente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará - (IFCE). Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade (GEPEECOS). Pesquisadora colaboradora no Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS).

the reality of the university professor of the IFCE campus Juazeiro do Norte. The research methodology is characterized as qualitative, descriptive and field-based. Semi-structured interviews were conducted with 11 Physical Education teachers, in the treatment of information, content analysis was adopted by Bardin (2016). Most of the teachers highlighted that it is possible to experience leisure activities detached from work and domestic obligations, although leisure is not planned, only executed. As a result, leisure is still at the mercy of work in terms of planning and organization, and is not a priority in these spheres of daily life.

KEYWORDS: Leisure. Work. University teachers. Physical education.

Introdução

Pesquisar lazer associado ao trabalho não se configura como algo inédito, no entanto, continua sendo importante e urgente almejar outros achados sobre essa relação principalmente em se tratando do lazer de professores(as). Alguns dos principais precursores dessa análise que abordam discussões sobre trabalho e lazer desenvolveram seus escritos no final dos séculos XIX e XX como é o caso de Lafargue (1999); Dumazedier (1974); Elias e Dunning (1992). Estudos potentes e que nos deixaram contribuições teóricas e conceituais necessárias e ainda tomadas como parâmetros para evolução e aprimoramentos nessas vertentes.

O lazer tem estampado os outdoors e as manchetes políticas, pois boa parte da sociedade tem o entendido como uma necessidade intrínseca ao ser humano e componente central que é, primordial na vida cotidiano a medida que compõe parte da cultura dos seres humanos (Gomes, 2023), em síntese, o presente estudo busca compreender a realidade/subjetividade que permeia a relação trabalho docente e lazer de trabalhadores(as) da educação lecionando na graduação em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Juazeiro do Norte.

Buscamos melhores compreensões sobre o fenômeno sociocultural lazer e sua relação tênue com o campo do trabalho, pois coadunamos com a ideia de que o

movimento de um afeta o movimento do outro, logo entende-se que é necessário um olhar cuidadoso para o tempo de trabalho docente (Silvestre; Amaral, 2019). Pois, segundo Silva e Pessoa (2022a) o professor que atua no ensino superior não consegue dar vazão a quantidade de atividades trabalhistas no próprio ambiente de trabalho e acaba por estender a atuação docente para o âmbito doméstico/ pessoal, algo que acaba por inibir uma maior possibilidade de viver o lazer.

De acordo com Conceição, Marra e Farias (2021) pode-se perceber que a Pandemia de COVID-19 escancarou que o tempo de lazer de professores(as) universitários em situação de ensino remoto (trabalho no ambiente doméstico) foi suprimido, transformado e limitado, por conseguinte, compreende-se que o envolvimento entre os tempos de trabalho e de lazer nesse espaço não se configura como algo positivo, na realidade dos professores(as) universitários do Pará e Amapá foi evidenciado que o espaço doméstico é predominantemente utilizado para realização de atividades culturais, atividades essas que englobam o interesse artístico de lazer (Montenegro; Isayama, 2022).

Segundo Silva e Pessoa (2022b) em pesquisa com o público docente universitário constata-se que há uma primazia por interesses sociais que englobam aspectos como ficar com a família e desfrutar de atividades de lazer com os filhos, ações que teoricamente podem acontecer nesse espaço próprio da família que é o lar. Nesse sentido podemos observar que se esse ambiente é típico da manifestação de interesses de lazer de cunho social e cultural à medida que esse tempo e espaço se compromete com o desenvolvimento de atividades trabalhistas, independentemente se por vertente “obrigatória” como a necessidade do trabalho em Home Office ou seja pela

manifestação de obrigações trabalhistas da labuta regular estendida para o cotidiano doméstico.

Esses estudos manifestam uma relação conflituosa entre lazer e trabalho docente, uma vez que o tempo de trabalho adentra ao tempo apto as vivências de lazer, partindo dessa ótica, transparece-nos que há uma problemática apta a ser observada minuciosamente, logo, nos indagamos se o(a) professor(a) que atua no ensino superior tem disponibilidade de tempo para usufruir de práticas de lazer? E se existe uma organização, um planejamento para o tempo de lazer por parte desses(as) docentes?

Entendendo o lazer como necessidade humana e que deve ser contextualizado em espaço/tempo oportuno (Gomes, 2014) assim como seu potencial formador (Marcellino, 2021) objetivamos analisar a possível existência (organizada/planejada) de uma disposição de tempo fora do ambiente de trabalho para o lazer na realidade do(a) docente universitário do IFCE. O professorado que atua no ensino superior dentro do curso de Educação Física percebe contatos diretos com a temática do lazer e sua importância na vida social, logo o presente texto se faz necessário para entendimento das possibilidades, da organização e do planejamento para viver o lazer na sua integralidade por pessoas que conhecem a teoria, assim como se as suas condições trabalhistas coadunam com/ou inibem as práticas de lazer.

O Trabalho Docente no Ensino Superior

Vivemos numa complexa contradição quando falamos do processo que é o trabalho, já que de um lado ocorreram melhorias para a produção e para o desenvolvimento econômico por meio do trabalho industrial, com organização da jornada de trabalho, férias, décimo terceiro para os(as) trabalhadores(as) e em algumas

situações há redução da jornada de trabalho. Mas, também reduziu do processo laboral sua condição humana criadora e evidenciou as questões de mercado e consumo. Em busca de maior produtividade e consumo, as empresas fomentam a todo custo manter a organização social a serviço das intencionalidades de mercado, o que gerou nos(as) trabalhadores(as) o desejo e a procura por processos educacionais que enfatizem a qualificação para o mercado.

No âmbito educacional, os(as) professores(as) conseguem perceber essas melhorias também, onde existe uma redução da distância do planejamento em relação a execução. No entanto, não diferente da sociedade, a comunidade universitária também em partes acaba sucumbindo aos desejos e objetivos das empresas e do Estado que regem toda a nação e acaba por ganhar um espaço dentre essa comunidade, pois é o Estado que realiza as avaliações por meio de medidores, que estimula e influencia diretamente nas pesquisas científicas através das políticas financeiras e são suas leis que determinam o acesso, a permanência e a conclusão exitosa ou não do(da) discente, como também a determinação do currículo e dos conteúdos que a área de conhecimento deve aprofundar (Honorio, 2023).

A sociedade tem se submetido aos ditames do sistema capitalista, o(a) trabalhador(a) precisa através de uma falsa liberdade atender as perspectivas do poder maior e converter sua mão de obra em renda, em capital, mesmo que, no futuro, caso não mostre aptidão e competência para tal, seja substituído. Assim é o sistema, uma grande engrenagem que pode repor ou trocar peças quando necessário. Essa realidade de reposição de peças é evidente em qualquer âmbito trabalhista, não difere a classe docente.

Outro fator é ainda pior para essa classe, que é a escassez da devida importância que deveria ser dada ao(à) professor(a), um(a) mediador(a), facilitador(a) do processo educacional que se capacita em determinada área do conhecimento para instruir pessoas a darem continuidade a busca pelo desenvolvimento da ciência e do conhecimento, pois isso é fundamental para a evolução da raça humana, a continuidade desse processo, por ser a educação o ponto de partida para a transformação e o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade (Almeida, 2023).

Ser professor(a) vai além de somente ensinar, passar o conhecimento em sala de aula. Existe um conjunto de funções que hoje, oficialmente, as universidades públicas atribuem aos(às) professores(as), por exemplo, funções relacionadas ao ensino, à administração, à pesquisa e à extensão. Para desenvolver tais competências outras precisam estar interligadas, como ter um bom conhecimento sobre sua disciplina e saber explicá-la, fazer a divisão de conteúdo, a incorporação de novas tecnologias, a associação do trabalho em sala de aula, devido ao fato da formação ser voltada para o trabalho (Santos, 2023).

Na contemporaneidade, o(a) professor(a) universitário(a) é um(a) profissional múltiplo(a) em suas funções: ele(ela) planeja e ministra aulas, elabora exercícios e provas, “lança” faltas, notas e materiais de estudo no sistema eletrônico vigente em sua instituição de trabalho, coordena grupos de estudo, orienta elaboração de trabalhos científicos, supervisiona programas/bolsas do governo como: Segundo Tempo, projetos de extensão, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica, etc. Ao mesmo tempo, torna-se um(a) especialista em um determinado conhecimento, cientista e administrador(a), porque terá de desenvolver

pesquisas e também administrar possíveis grupos que estejam vinculados a sua pesquisa, no formato de grupos de pesquisa.

Diante de tais circunstâncias, é dever do Estado que apresenta através da Magna Carta, em seu artigo 170, que por respeito à pessoa e pela ordem da economia brasileira é necessário haver a valorização do trabalho humano, garantindo a dignidade a todos(as). No entanto, observa-se uma omissão do Estado no que diz respeito ao seu papel de promover tais condições aos docentes, pois a realidade é que há problemas existentes nessa carreira. Além das múltiplas funções, não há também o mínimo de amparo, de valorização pelo Estado/sociedade, o que acaba por acarretar um efeito dominó de coisas negativas (Pereira, 2015).

Precisa existir uma valorização ao professorado por parte do Estado, mas o que acontece é uma intervenção estatal que prejudica a formação e a criação do(a) docente e isso acaba por interferir diretamente na própria condição educacional dos(as) cidadãos(ãs) brasileiros. O(A) professor(a) precisa continuar se formando, se capacitando, estudando, porém, não tem o apoio necessário por estar superlotado a ponto de migrar trabalho para o próprio lar (Silva; Pessoa, 2022a), e ainda há a questão financeira, por se tratar de uma profissão que não recebe uma das melhores remunerações vigentes, que não faz jus a quantidade de trabalho e, muito menos, a importância desse trabalho.

Na Constituição Federal de 1988, fica de maneira bem exposta que é dever do Estado, da família e da sociedade garantir o direito à educação a todo(a) e qualquer cidadão(ã), preparando-o(a) para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho e é o professor e a professora os maiores responsáveis, por assim dizer, pois esse papel será de sua competência. Logo, diretamente, é seu dever proporcionar êxito na formação

profissional dos(as) discentes e, conseqüentemente, na manutenção da ordem econômica do país, por trabalhar pela formação de todos(as) os(as) profissionais inseridos(as) no mercado de trabalho (Pereira, 2015).

Suas atribuições geram um esforço excessivo ao professorado que acumula trabalho e, como consequência, ocorre a intensificação e a sobrecarga do mesmo o que gera frequentemente a necessidade de trabalhar no tempo livre para conseguir fazer o máximo possível exigido pela demanda, causando um desgaste físico e psicológico.

Uma alternativa viável para tentar solucionar esses problemas seria a diminuição do tempo de trabalho e, como dupla solução, seria um combate ao desemprego em massa onde um mesmo cargo poderia ser ocupado por duas ou mais pessoas em determinados horários definidos. Para Mészáros (2002), *apud* Pereira (2016), o tempo disponível é a salvação contra a indignidade em relação ao ser humano, pois é no tempo livre que o mesmo é capaz de criar, transformar, estudar, etc. Aspectos primordiais para a manutenção da vida como algo central, algo maior que o trabalho e os bens materiais.

O homem moderno valoriza mesmo o divertimento, o lúdico, a recreação, no entanto, para obtê-los é necessário haver mais tempo livre, um tempo em que possa desfrutar de tais situações. Então, tem desenvolvido tecnologias para auxiliar no processo que é “ganhar tempo”, por isso a difusão intensa da internet, do celular, dos aplicativos de mensagens instantâneas. A partir do momento em que o ser humano decidiu quantificar o tempo, medi-lo; sentiu-se obrigado a desenvolver mecanismos que possam buscar e encontrar mais tempo no seu dia-a-dia, porém a sociedade acaba preenchendo esse tempo, que tanto busca, com mais atividades e afazeres (Aquino; Martins, 2007).

Não difere a classe docente do problema da sociedade moderna, principalmente, pelo fato que atualmente o(a) professor(a) universitário(a) tem se dedicado de forma exacerbada aos projetos e pesquisas científicas. E quando não se trata de planejamento, elaboração e correção de trabalhos ou provas e estudo complementar, o docente que é pesquisador se dedica a essa esfera que pode projetar um reconhecimento acadêmico e social. É tanto trabalho que as funções que o(a) professor(a) desempenha são semelhantes às de um gerente, pois precisa planejar, executar e controlar as atividades vinculadas, assim o(a) docente está presente nesse processo de modo direto, como um(a) gestor(a) (Ferreira, 2023).

Em sala de aula na relação professor(a) – aluno(a), uma relação interpessoal, também existem alguns conflitos provenientes das relações sociais que são estabelecidas, o que favorece uma jornada de trabalho que ultrapassa o limite da sala de aula em que os(as) alunos(as) os(as) procuram para resolver questões de aprendizagem e, com isso, há uma dupla pressão para com o professorado que sofre com cobranças por parte da instituição a qual está vinculado, como também dos pais/responsáveis e dos(as) alunos(as) que ali se encontram (Rodrigues, 2023).

Outro agravante vem por intermédio da tecnologia, que apesar de ter favorecido no processo de aproximação na relação professor – aluno, através dos aplicativos de mensagens instantâneas que informam minuciosamente se o professor se encontra “online”, se visualizou sua mensagem e a que horas a visualizou, ou seja, tem aproximado o contato. No entanto, para o profissional há um distanciamento da ideia de viver o tempo livre com outras coisas que não sejam relacionadas ao trabalho, justamente pela questão dessa aproximação vigente.

Enfim, a tecnologia e a política educacional impõem à universidade pública e ao professor os mecanismos de diferentes tipos para adequar-se à lógica exigida pelo mercado ao qual estamos inseridos, com isso as leis do mercado estão cada vez mais presentes no meio das instituições educacionais. Por esse motivo, temos o processo de deterioramento das condições de trabalho dos professores, que têm provado as mudanças vivenciadas ultimamente em sua atuação e na consequência dela (Sartoretto, 2023).

Por esses motivos, é importante aprender e difundir a relação entre tempo de trabalho e tempo livre do professor do ensino superior, para buscar garantir a dignidade de pessoa e profissional a essa classe, de modo a organizar a estrutura do tempo disponível e facilitar esse processo complexo de ensino-aprendizagem vivenciado pelo docente responsável pela educação de muitos brasileiros que buscam uma graduação seja ela qual for.

Ao falar-se de tempo livre e trabalho, é comum a observação do uso da palavra lazer vinculada a tal discussão, pois, para alguns pesquisadores, ao falar de tempo de vida é necessário falar de lazer, porque lazer seria o tempo despreendido das obrigações trabalhistas, sociais, religiosas; logo, um tempo que o ser humano desfruta, um tempo de vida que propicia algumas satisfações necessárias para a manutenção da qualidade de vida. É o caso do repouso, da diversão que é tida como uma necessidade física do ser humano que está constantemente a buscar pelo lúdico (Pereira, 2016).

O divertimento é muitas vezes classificado como uma manobra para desviar o pensamento das nossas misérias, dos nossos problemas existenciais. A busca pelo divertimento é vista como uma estratégia usada pelo homem tentando encontrar a fuga de si mesmo, tais afirmações foram feitas pelo estudioso francês Pascal que diz ser o

divertimento uma proliferação da atividade humana, uma extensão do ser humano. Apesar disso, “o divertimento Pascaliano é marcado por uma dupla impossibilidade: a impossibilidade de fugir do divertimento e a impossibilidade de ser feliz pelo divertimento” (Rocha, 2017, p. 244).

Ou seja, Pascal (1623 - 1662) enfoca que é impossível ao ser humano viver sem uma mínima parcela que seja de divertimento, pois assim sua vida seria complexa, rastreada por problemas constantes e tristeza consequente, mas também, em contrapartida, afirma que é impossível ser feliz ao viver apenas de divertimento. O ser humano para ser completo precisa vivenciar outras esferas da vida, daí a importância do trabalho, mesmo que seja manifesto como um sofrimento, se faz necessário adequar-se às várias circunstâncias que a vida oferece.

Na relação trabalho e lazer, alguns estudiosos apontam que ambos não têm qualquer ligação, ou que estão interligados, um dependendo do outro. Para Veblen (1974), o lazer não resultaria num produto material, logo, perdendo o caráter compensatório, ou seja, não é o lazer uma forma de compensar o trabalho, pois o lazer não gera qualquer atividade produtiva, atividade que gere renda. Portanto, lazer e trabalho seriam esferas desvinculadas na estrutura social (Cheluchinhak; Cavichioli, 2010).

Já por outro lado, existem autores que apontam ser o lazer e o trabalho singulares, pois um só pode existir se for decorrente do outro. Só há lazer se houver trabalho, ou melhor, se houver um tempo de não trabalho disponível para outras práticas da vida humana que sejam de caráter desprendido de obrigação. Perdendo a sua essência que foi conquistada através do divertimento, fenômeno esse que procura realçar o bem-estar e a felicidade, duas coisas buscadas incansavelmente pelo ser humano na tentativa

de obter qualidade de vida e realização como pessoa que pensa, que produz e que sente. E é porque não consegue alcançar tais quesitos facilmente que o homem, em si, encontra uma dificuldade de obter uma relação com Deus se tornando privado do mesmo (Rocha, 2017).

Rocha (2017) disserta que, pela insignificância do homem fruto de sua condição de muitas misérias, problemas que a vida apresenta, ele precisa e, por isso, busca no divertimento e no lazer sentir-se bem e feliz para não dar espaço a sua condição miserável de ser relacionadas às suas muitas insuficiências, como por exemplo, a incapacidade de se manter em repouso da maneira e pelo tempo que gostaria. Algo cada vez mais difícil de se obter com as condições de trabalho atuais e pela necessidade de se trabalhar mais e mais na tentativa de obtenção de uma qualidade de vida. Surge assim uma importância dada ao fenômeno social do lazer, que difere o lazer de comportamento concupiscente ou ato de não fazer nada, não criar, não contribuir para manutenção e evolução da espécie humana.

O professor precisa viver o lazer, não exclusivo ao professor, as demais áreas de conhecimento também devem dar a devida importância a essa esfera social. Outros trabalhadores também necessitam oferecer espaço à prática de lazer, no entanto, o enfoque é no docente, pois é a temática abordada. O docente está ficando progressivamente superlotado e, em meio às tensões oriundas do seu cotidiano trabalhista e, por consequência da superlotação, acaba por ser familiar também, pois a demanda intensifica o trabalho e deixa-o sem tempo para o lazer e a cultura, organizando o trabalho de forma a obter uma duplicidade institucional, a universidade e o lar (Rodrigues, 2023).

Como alternativa para combater o desgaste que essa realidade ocasiona, importante é dar vazão ao lazer, ato que está alinhado ao desejo do sujeito, que é um ser exausto levado pela mídia, pelo sonho consumidor de obter bens materiais e, em contrapartida, existem pessoas que travam suas lutas contra as causas de tais situações, mas com o mesmo propósito que está intrínseco: o desejo de tempos mais tranquilos e de um tempo para si, um tempo ocioso (Aquino; Martins, 2007).

Isso acontece porque é com esse espaço de tempo que o ser humano consegue obter e manter condições saudáveis, desenvolver-se enquanto ser pensante, planejar e construir seu próprio saber, estabelecer momentos de socialização, enfim, investir no seu desenvolvimento pessoal, buscando fugir da sobrecarga do trabalho e de possíveis doenças físicas e mentais, pois, no exercício profissional da atividade docente, diversos estressores encontram-se presentes, essa realidade precisa ser observada. A prevenção de doenças em professores não deve ser uma tarefa solitária, o Estado precisa dar apoio a essa classe trabalhadora tão importante para a economia e o desenvolvimento do país (Sartoretto, 2023).

Se faz necessário mais estudos que possam esmiuçar a realidade do docente que atua no ensino superior, para obtenção de resultados mais detalhados e partir para ações políticas que possam solucionar os problemas vigentes na classe de trabalhadores enfatizada. Pois o professor precisa de respeito, dignidade, cuidado e melhores condições de trabalho.

Metodologia

Em síntese, a prática da docência, a escolha de ser professor(a) e as várias formas de viver e escolher atividades de lazer estão intimamente ligadas as

características subjetivas, todavia, para melhor compreensão desses aspectos optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, descritiva com aspectos de campo.

Segundo Moura (2021) a pesquisa qualitativa tem aspectos interpretativos das múltiplas realidades sociais construídas pelos diversos sujeitos imersos na sociedade, cada qual formando e transformando realidades distintas e para atentar-se a esses fenômenos é necessário estar integrado no contexto dessas ações para analisar as significações atribuídas pelos próprios agentes. Esse tipo de pesquisa surgiu para apropriar-se de contextos que não podem ser mensurados apenas por números, pois é organizada com a preocupação de averiguar um nível de realidade subjetivo (Taquette, Borges, 2020).

Partindo dessa perspectiva, buscou-se a produção de informações acerca da realidade laboral e de lazer de professores(as) de Educação Física que trabalham no ensino superior do IFCE campus Juazeiro do Norte – CE, a instituição conta com um quadro de 19 docentes aptos a participarem do estudo, no entanto, devido a indisponibilidade de alguns por motivos de saúde e de afastamento legal de outros para cursar pós-graduação stricto sensu, não conseguimos entrevistar todos(as). Os critérios de inclusão foram: ser efetivo(a) na instituição e ser graduado(a) em Educação Física haja vista que existem profissionais com formações diferentes atuando na graduação, como critério de exclusão: adotou-se questões inerentes ao tempo de trabalho no IFCE, logo, foram excluídos professores(as) temporários com menos de dois anos de atuação, sendo contemplados no estudo um total de 11 professores(as) com as seguintes características:

Quadro 1: Disposição e características dos professores(as) entrevistados

ID	Idade	Sexo	Qualificação	Tempo de serviço no IFCE
P01	30	F	Mestrado	08 Anos

P02	53	M	Especialização	16 Anos
P03	41	M	Mestrado	09 Anos
P04	48	M	Mestrado	13 Anos
P05	63	M	Mestrado	23 Anos
P06	47	F	Doutorado	21 Anos
P07	43	F	Mestrado	13 Anos
P08	45	M	Mestrado	14 Anos
P09	35	M	Mestrado	10 Anos
P10	32	F	Mestrado	07 Anos
P11	32	F	Mestrado	08 Anos

Fonte: Os autores

No que se refere aos aspectos éticos, os(as) docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo atendidas na pesquisa as normas éticas estabelecidas pela resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que reconhece as especificidades éticas das pesquisas em ciências humanas e sociais. A produção das informações se deu através da aplicação de entrevista semiestruturada no próprio ambiente de trabalho mediante disponibilidade, quase sempre em horários de intervalo, as falas foram registradas por um aplicativo gravador de voz em um Smartphone da Asus, modelo Zenfone 4.

Em seguida confeccionou-se um banco de dados no programa Microsoft World 2010 para apreciação e análise de conteúdo (BARDIN, 2016). A partir da exploração do material analisou-se o nível de frequência em que se mencionavam algumas informações, assim como suas divergências, convergências e ineditismo para desenvolvimento das categorias e subcategorias de análise propostas a seguir.

Docente, Tempo Livre e Lazer

Abordaremos a seguir a disposição de tempo livre e as possibilidades de vivências de lazer entre os(as) participantes da pesquisa. O foco é verificar através das

informações dos(as) entrevistados(as) se o trabalho docente possibilita ou inviabiliza uma quantidade de tempo livre significativa e qual a relação vigente desse tempo com as práticas de lazer, a análise foi desenvolvida a partir das respostas das seguintes indagações:

Como se dá a sua distribuição do tempo fora do ambiente de trabalho? Existe uma relação com o lazer? Em relação ao tempo fora do ambiente de trabalho, as atividades de lazer são frequentemente prioridade no tocante ao planejamento e à execução?

Quadro 2: Disposição das respostas quanto a existir ou não uma relação do tempo livre com o lazer

Disposição do tempo fora do ambiente de trabalho	Respostas	Professores(as)
Sim, existe.	07	P ₀₁ , P ₀₂ , P ₀₃ , P ₀₄ , P ₀₆ , P ₀₈ e P ₀₉ .
Sim existe, no entanto, é insuficiente.	03	P ₀₇ , P ₁₀ e P ₁₁ .

Fonte: Os autores

No quadro, são distribuídas duas subcategorias referentes ao tempo livre, ao lazer e ao tipo de relação que existe entre esses dois elementos. Visto que nos relatos coletados todos(as) concordaram haver uma relação entre tempo livre e lazer, e foram citadas: a existência meramente dita e a existência de modo tido como insuficiente. Dessas subcategorias a mais citada foi a mera existência do lazer no tempo livre, o que pode ser notado nas falas seguintes:

[...] eu consigo, saindo daqui do meu trabalho me desligar completamente das questões relacionadas a ele [...] (P02).

[...] quando estou fora do ambiente de trabalho, procuro o máximo possível não fazer nada relacionado ao trabalho [...] (P03).

[...] todo o meu tempo vago [...] eu consigo momentos ou dias inteiros direcionados ao lazer [...] (P08).

Aquino e Martins (2007, p. 482), fazendo menção da tipologia de tempo dada por Munné (1980), faz a seguinte consideração:

O tempo livre deveria ser um tempo máximo de autocondicionamento e mínimo de heterocondicionamento, isto é, ser constituído por aquele aspecto do tempo social, em que o homem conduz com menor ou maior grau de nitidez a sua vida pessoal e social.

Apesar das cobranças e a grande demanda requerida pelo trabalho, no tempo em que não se é dedicado a essa tarefa, o desligamento ou desvinculamento deste afazer caracteriza-se como tempo livre, e a utilização desse tempo para ser considerado lazer deve ser conduzido pelo indivíduo e não por suas obrigações. Sendo assim, momento de busca por interesses sociais ou individuais.

Pode-se considerar que a predominância na fala dos(as) professores(as) acaba por ir de encontro em concordância ao dito pelos autores, o que leva a outro relato, em que há um desequilíbrio dos elementos do autocondicionamento e heterocondicionamento, sendo o segundo presente nas falas, a existência de tempo livre apesar de ser de modo insatisfatório.

Desta subcategoria, tem-se a característica de apesar da existência de tempo livre haver, há uma insatisfação na vivência do mesmo, por às vezes, ser comprometido por outras demandas externas ao trabalho. Visto no relato:

[...] não posso dizer que não existe, mas não é como eu gostaria [...] (P10).

Ainda fazendo menção a sequência das tipologias de tempo citadas por Aquino e Martins (2007, p. 482), caracteriza-se o tempo socioeconômico, em que:

[...] diz respeito ao tempo empregado para suprir as necessidades econômicas fundamentais, constituídas pelas atividades laborais, atividades domésticas, pelos estudos, enfim, pelas demandas pessoais e coletivas, sendo que esse tipo de tempo está quase que inteiramente heterocondicionado, somente sendo autocondicionado nas circunstâncias que visam à realização pessoal.

Devido às obrigações domésticas, familiares, atividades relacionadas à saúde, às vezes, o tempo livre é comprometido para dar lugar a outras obrigações para além do trabalho, o que torna pouco ou restrito o tempo dirigido ao lazer propriamente dito. Apesar da ciência da importância do lazer para suas vidas, acabam por ser coagidos pelas demais obrigações.

Na ideia de liberdade trazida no conceito de lazer, acaba sendo retirada a restrição que, por vezes, se dá ao tempo livre sendo comedido apenas como lazer, já que nem sempre esse tempo é referido à prática de atividades prazerosas. O tempo dito livre não é necessariamente caracterizado pelo lazer, pois o trabalho em muitos casos pode ser sobreponível, confundido ou encarado como um tempo e/ou prática de lazer, segundo Halley e Maciel (2023) o tempo livre surge a partir da Revolução Industrial com a requisição de um tempo de não trabalho, entendido assim como tempo livre. Corroborando com esta perspectiva as obrigações externas ao trabalho, às vezes, comprometem a amplitude do lazer; não que o lazer esteja sempre minimizado, mas dentro das possibilidades e mediante o desejo e necessidades do indivíduo, pode-se notar que o tempo livre acaba sendo atribuído em prioridade a obrigações, haja vista os relatos:

[...] sinto falta de atividades que me dão prazer sem estar atrelado a essas coerções (P07).

[...] eu consigo organizar um pouco do meu tempo para poder fazer a vivência do lazer [...] eu vejo que eu precisaria vivenciar mais [...] (P10).

A prática do lazer ainda é restrita ou ditada pelas obrigações e divide espaço oscilante como atividade prioritária. As necessidades, na maioria das vezes, ditam a rotina restrita às obrigações, por mais que exista a vivência do lazer, a questão da individualidade no desenvolvimento da prática acaba sendo limitada por obrigações sociais. Ampliando a minimização do lazer no tempo livre, na terceira subcategoria,

pode ser visto que a existência da prática do lazer é de modo tido como insuficiente, onde o lazer tem-se feito escasso:

[...] dentro do meu tempo, isso tem ficado de uma forma muito reduzida [...] (P11).

Podendo ser limitado ao momento em que foi questionado:

[...] dependendo do período do semestre [...] toma-se basicamente todo o tempo (P11).

A falta de liberdade para o tempo livre devido a demanda de trabalho acaba por descaracterizar esse tempo, que deveria ser de lazer, em mais um excedente de trabalho e obrigações sociais e familiares. O que pode ser ressaltado nas palavras de Paes e Perinotto (2022), ao refletirem que o tempo apto ao lazer está quase sempre cativo ao tempo do trabalho. Em concordância com essa ideia, Lima (2021) relata uma circunstância por muitas vezes vivida mediante o trabalho no setor privado ou na ótica comercial empresarial existem as circunstâncias em que o colaborador/trabalhador não está presente fisicamente na empresa, mas precisa dar suporte estando a disposição caso necessário, fazendo com que o seu tempo livre, não seja de fato livre, pois direta ou indiretamente tal expectativa acaba interferindo nas tomadas de decisão do que fazer.

O exemplo dado não difere em algumas circunstâncias da realidade do trabalho docente, haja vista a disposição de demandas de trabalho que se estendem do ambiente laboral para o doméstico. Nesse caso, o excedente de trabalho compromete a vida social, excluindo alguns momentos de interação e lazer com familiares e amigos, restringindo-o mais às demandas requeridas pelo trabalho, o que acaba limitando sua expressão de interesses particulares.

A Organização do Lazer

A seguir, será apresentado um quadro com as informações encontradas sobre a presença do planejamento e da organização para a vivência do lazer. Haja vista que a fruição dessa esfera social comumente é vista como acaso, ou algo secundário, à margem, em detrimento da organização e planejamento para as obrigações familiares e laborais.

Quadro 3: O planejamento e a execução das atividades de lazer

Planejamento e execução	Respostas	Professores(as)
Não há planejamento, apenas execução	07	P ₀₁ , P ₀₃ , P ₀₅ , P ₀₆ , P ₀₇ , P ₀₉ e P ₁₀ .
Não há planejamento e nem execução	02	P ₀₈ e P ₁₁ .
Há planejamento e sua execução	02	P ₀₂ e P ₀₄ .

Fonte: Os autores

No que se refere a planejamento e execução das atividades de lazer, proveniente das respostas dos professores, surge para a análise três possibilidades vividas: 1) há atividades de lazer realizadas sem que haja um planejamento; 2) não há planejamento e não há execução e 3) há o planejamento e sua execução.

A primeira subcategoria, aponta não haver um planejamento, parte-se direto para execução, e foi enquadrada por quase metade dos entrevistados, como nos relata P01 e P03 consecutivamente, sobre essa prática:

[...] algumas atividades são automáticas mesmo, parte direto para a execução (P01).

[...] são atividades que vão aparecendo eu vou fazendo não há planejamento [...] (P03).

Então, o lazer, apesar de estar presente na vida da maioria, nem sempre se dá de forma organizada e planejada. As obrigações podem interferir no gasto de tempo

voltado à sua prática. Desse modo, o lazer pode ser interferido pelo tempo ou pela ação do próprio indivíduo. Pelo tempo, quando outras demandas tomam o espaço destinado ao lazer, e, pelo próprio indivíduo, quando ele mesmo limita suas atividades por quaisquer motivos que sejam.

Nessa vertente, fazendo menção às palavras de Neubert (2013, p. 103-104) observa-se que:

A alocação do tempo de lazer, tipo de atividade realizada durante o tempo livre e ligada à satisfação pessoal, depende bastante da organização das atividades que apresentam o caráter oposto, relacionado à obrigação e coerção, como trabalho remunerado e cuidados com a casa e a família, por exemplo.

Por vezes, o lazer fica à mercê das obrigações externas ao trabalho e acaba por ser determinado de última hora, sem muitas delongas; o que resta por fim as atividades possíveis e viáveis, que aparecem no tempo livre para o lazer, são as escolhidas mediante a liberação das obrigações, ocorrendo de maneira quase que imediata. Sobre as atividades de lazer, Neubert (2013, p. 105) apresenta-o como sendo o resultado de dois momentos:

[...] em primeiro lugar, ele é definido negativamente, tendo em vista a diminuição do tempo gasto com o trabalho profissional, com os cuidados com a família e com a casa, com as obrigações sócio-políticas e sócio espirituais, processo esse que resultou em uma proporção de tempo livre que em parte foi revertida em lazer; em segundo lugar, o tempo livre só pode ser compreendido como lazer quando parte dele é dedicado exclusivamente às atividades que visam, em primeiro lugar, a satisfação do próprio indivíduo que as realiza.

Usar o tempo para praticar atividades prazerosas acaba por ser em maioria dedicado ao lazer social, com familiares e nem sempre contempla as necessidades individuais de lazer, porém não deixa de ser classificado como lazer na fala dos entrevistados. Devido ao tempo diminuto, procura-se atrelar o lazer com a socialização em detrimento às particularidades do indivíduo, mas destaca-se que a prática do lazer

tem que envolver o prazer do praticante, independentemente de ser um lazer desacompanhado, como o ócio ou algo semelhante que gere gozo ao indivíduo, mesmo que essa seja subjugada por atividades grupais.

Ainda que fora do trabalho o tempo livre acaba comprometido, o que leva à segunda subcategoria, não há planejamento e não há execução para atividades de lazer. Como já citado que as obrigações ainda estão presentes e em peso sobre o tempo e sua influência implica na desapropriação do lazer, no caso dos docentes, essa causa deve-se ao fato relatado por quase todos os entrevistados, a demanda excessiva de trabalho, que tem sobrecarregado com leituras e pesquisas, preparação de material de estudos, correções de trabalhos e outras questões relativas à docência. O que pode ser visto mais claramente na fala de P11 quando diz:

[...] eu acho tão importante lazer, mas não tenho vivido [...], porque não se transformou em prioridade por conta das questões de trabalho (P11).

Por mais que haja inteira consciência sobre a importância do lazer para vida do ser humano, ele é sobrepujado pelas demandas de trabalho, mesmo que venha a oscilar, dependendo do período vivido pelo indivíduo, o trabalho afeta de forma significativa o tempo livre. Em relação ao educador, pesquisas como a de Souza, Carballo e Lucca (2023) têm relacionado a incidência de doenças como a síndrome de *burnout* a essa profissão. Vieira (2023) aponta o lazer como fator que pode vir a combater esse problema por meio de suas contribuições para a promoção da saúde.

O planejamento seria importante no processo para garantir que, devido às condições de organização, fossem maiores as probabilidades de êxito no que se refere às oportunidades de viver o lazer. No entanto, mesmo que não haja um planejamento, havendo a execução das atividades de lazer, melhor é do que quando não há nem planejamento muito menos lazer, como verificado na terceira subcategoria que nem

sempre há um planejamento, mas existem as práticas de lazer por meio das seguintes informações:

[...] eu jogava voleibol também, eu não tinha de fato um planejamento, mas execução. Eu chegava a jogar mais de duas horas, não tinha planejamento, porque já era algo habitual [...] (P09).

[...] no meu dia-a-dia geral eu tento fazer coisas mais práticas de serem realizadas [...] que não ficam só no plano do planejamento, que eu gostaria de fazer e eu consigo fazer (P10).

Na fala de P09, muito claramente não existia necessidade de planejamento por se tratar de uma atividade habitual. Almeida *et al.* (2022) enfatizam o lazer como uma área multidisciplinar e ressaltam sua importância tanto no campo dos estudos, na escola quanto como forma de intervenção, portanto, deve ser planejado e vivenciado a fim de favorecer juntamente a outros setores como qualidade de vida e conhecimento.

Em um caso mais raro, dois docentes mencionaram e evidenciaram o planejamento antes de efetuar a execução e, conseqüentemente, desenvolvem essa execução de atividades de lazer intelectuais, através de leituras e as sociais, com a família:

[...] atividades relacionadas principalmente a questão de esporte, fora isso, outras que eu sempre faço, me planejo em tempo para executar são as leituras [...] (P02).

[...] existe um planejamento para determinadas atividades de lazer, principalmente, quando é com a família, com as crianças. Existe um planejamento e existe a execução desse planejamento [...] (P04).

Marcino e colaboradores (2022) expõem que é necessário subsidiar discussões na tentativa de qualificar um planejamento no âmbito do lazer para propiciar ações de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

Considerações Finais

O método da pesquisa científica sem dúvida é organizado e muito bem sistematizado, no entanto, ainda requer aspectos “fechados” como é o caso de

apontamentos conclusivos ao final de cada pesquisa, todavia entendemos que a pesquisa jamais terá conclusões, logo trataremos aqui das considerações momentâneas desse trabalho que objetivou analisar a possível existência organizada e/ou planejada de uma disposição de tempo fora do ambiente de trabalho para o lazer na realidade do(a) docente universitário do IFCE campus Juazeiro do Norte.

Os(As) professores(as) em sua maioria destacaram que é possível vivenciar atividades de lazer desprendidas das obrigações laborais e domésticas apesar de que o lazer não é planejado, apenas executado. Verifica-se com isso que o lazer ainda vive à mercê do trabalho no que tange ao planejamento e à sua organização, não sendo uma prioridade nessas esferas da vida cotidiana.

Em síntese, se faz necessário o desenvolvimento de outras pesquisas na área do lazer e sua relação com o trabalho docente na tentativa de alcançar novos significados e de propagar o conhecimento sobre essa esfera social muito importante para a transformação e evolução da sociedade e do ser humano como ser pensante, capaz de evoluir e propiciar melhorias através da educação para/pelo lazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eleuza Franco da Silva. **A formação inicial de professores:** uma análise do curso de pedagogia no Brasil. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Inhumas – FACMAIS, 2023.

ALMEIDA, Hilgeany de Freitas Timoteo *et al.* Lazer na educação física escolar: percepções dos professores de educação física das escolas estaduais de educação profissional. *In: Educação física e suas interfaces: lazer, aventura e meio ambiente* [e-book]. Guarujá, SP: Científica Digital, 2022.

AQUINO, Cássio; MARTINS, José. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 479-500, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CHELUCHINHAK, Aline; CAVICHIOLLI, Fernando. A Teoria da Classe Ociosa: o que nos diz Veblen sobre natureza e comportamento humano, consumo, esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-38, 2010.

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da; MARRA, Robert; FARIAS, Yann Handell. O (não) lazer do professor universitário durante a pandemia de COVID-19. In: MISSIAS-MOREIRA, R.; HASSE, M.; MANUEL, B. G.; CONCEIÇÃO, V. M. (Org.). **Educação Física e Ciências do desporto em seus diversos olhares**. São Paulo: CRV, 2021.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa-PT: Difel, 1992.

FERREIRA, Raimundo Nonato. **Aderências e resistências no Programa de Formação de Gestores Educacionais de Pernambuco (PROGEPE)**. 174f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco – UPE, 2023.

GOMES, Christianne Luce. **Frui Vita: a alquimia do lazer**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

HALLEY, Gustavo Fonseca; MACIEL, Marcos Gonçalves. sobre ócio, lazer e tempo livre: dirimindo imprecisões. **Rev. Turismo y Sociedad**, v. 32, p. 301-317, 2023.

HONORIO, Deane Taiara Soares. **O discurso da reforma do ensino médio e suas implicações para a formação da classe trabalhadora**. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2023.

LAFARGUE, Paul. **O direito a preguiça**. Ebooks Brasil, 1999. Disponível em: [O Direito à Preguiça \(ebooksbrasil.org\)](http://Direito à Preguiça (ebooksbrasil.org)). Acesso em 12 de ago. de 2023.

LIMA, Marcelo. **Justiça, educação e trabalho, caminhos e percalços da docência**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. Disponível em: Justiça, Educação e Trabalho – Caminhos e Percalços da Docência - Marcelo Lima - Google Livros. Acesso em: 19 de nov. de 2023.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. [e-book] Campinas, SP: Autores Associados, 2021. Disponível em: Estudos do lazer: uma introdução - Nelson Carvalho Marcellino - Google Livros. Acesso em: 24 de jul. 2023.

MARCINO, Lethícia Farias *et al.* Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: implicações para o cuidado. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 35, p. 1-8, 2022.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Trad. Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Editora da UNICAMP/BOITEMPO Editorial, 2002.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e a formação cultural de docentes universitários nos estados do Pará e Amapá. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 79-92, 2022.

MOURA, Diego Luz. **Pesquisa qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes**. Curitiba: CRV, 2021.

MUNNÉ, F. **Psicosociologia del tiempo libre: um enfoque crítico**. México, DF: Trilhas, 1980.

NEUBERT, Luiz Flávio. Disposições sociais e usos do tempo para lazer. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**. Minas Gerais, v. 8, n. 2, p. 103-113, 2013.

PAES, Rute Gabriela dos Santos; PERINOTTO, André Riane costa. A cultura no desenvolvimento do turismo e hábitos de consumo do audiovisual. *In: Fórum internacional de turismo do Iguaçu*. Foz do Iguaçu, 16. ed. 2022.

PEREIRA, Marcela Andressa Semeghini. Eficácia do direito ao lazer do professor: elemento para a manutenção da ordem econômica brasileira. **Revista de direito econômico e socioambiental**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 64-87, 2015.

PEREIRA, Marcela Andressa Semeghini. O direito ao lazer de professor do ensino superior. **Revista da faculdade de direito**, Rio de Janeiro, n. 30, 2016.

ROCHA, Arlindo Nascimento. Blaise Pascal: desejo e divertimento como fuga de si mesmo na antropologia pascaliana. **Diversidade religiosa**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 241-259, 2017.

RODRIGUES, Marina Lara. **Convivência em sala de aula inclusiva: estudo etnográfico das relações interpessoais na escola**. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2023.

SANTOS, Sandro Moura. **Formação docente para a educação profissional, científica e tecnológica: a identidade dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Corumbá**. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, 2023.

SARTORETTO, Leonardo. Contribuição ao estudo político da implementação do corporativismo brasileiro (1930-1945). **Revista Marx e o Marxismo**, v. 11, n. 20, p. 32-49, 2023.

SILVA, Lourenço Nunes Batista. PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues. Análise da utilização do tempo dos professores de Educação Física do ensino superior do IFCE - campus Juazeiro do Norte. **Corpoconsciência**. v. 26, n. 2, p. 1-15, 2022a.

SILVA, Lourenço Nunes Batista. PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues. Uma investigação dos interesses de lazer dos professores de educação física do IFCE – campus Juazeiro do Norte. **Licere**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 58-82, 2022b.

SILVESTRE, Bruno Modesto; AMARAL, Silvia Cristina Franco do. Precários no trabalho e no lazer: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-13, 2019.

SOUZA; Maira Cazeto Lopes; CARBALLO, Fábio Peron; LUCCA, Sérgio Roberto de. Fatores psicossociais e síndrome de Burnout em professores da educação básica. **Psicologia escolar e educacional**. São Paulo, v. 27, p. 1-8, 2023.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

VEBLEN, T. A **Teoria da Classe Ociosa** - Um estudo econômico das instituições. Trad. Olívia Krähenbühl. São Paulo: Ática, 1974.

VIEIRA, Airton Campos, Estresse policial e a síndrome de Burnout. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 6, p. 20371-20392, 2023.

Endereço do(a) Autor(a):

Lourenço Nunes Batista Silva
Endereço eletrônico: lourenco-nunes@hotmail.com

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa
Endereço eletrônico: amandaraquel@ifce.edu.br